

observou-se que 5,2% apresentavam autismo, 4,1% cardiopatia, 4,3% apresentavam convulsão, 1,4% apresentavam deficiência auditiva, 2,1% deficiência mental, 11,1% paralisia cerebral, 1,2% retardo do desenvolvimento neuropsicomotor (RDNPM), 6,3% retardo mental, 1,7% retardo motor, 9,1% Síndrome de Down, 6,3% epilepsia, 1,5% esquizofrenia e 1,5% HIV.

Em relação ao uso de fármacos 48,1% faziam uso contínuo ou frequente de medicamentos, sendo destes 26,7% antiepiléticos, 14,4% antipsicóticos, 13,1% anticonvulsivantes, 6,5% benzodiazepínico, 4,7% antidepressivos, 2% antiparkinsoniano, 27,6% não fazem uso de medicamentos.

Como o tratamento odontológico de pacientes com deficiência envolve a compreensão das dificuldades específicas (dificuldades motoras, dificuldades devido à falta de comunicação, necessidades odontológicas acumuladas, graus de limitação física, dentre outras) e as inespecíficas (falta de profissionais habilitados, barreiras arquitetônicas e a superproteção da criança com deficiência) que envolvem o tratamento, sem dúvida alguma, a complexidade de se trabalhar com o deficiente não é uma tarefa fácil, mas extremamente desafiadora. Esta experiência com os deficientes tem proporcionado a estudantes de graduação um crescimento tanto pessoal como profissional. ◀

Referência

HADDAD, A.S. *Odontologia para pacientes com necessidades especiais*, São Paulo: Livraria Santos, 2007.

Memórias da Vila Dique 2015 – olhares multiplicados

Carmem Zeli de Vargas Gil: Faculdade de Educação – UFRGS
Caroline Pacievitch: Faculdade de Educação – UFRGS
Acadêmica de Ciências Sociais: Débora Wobeto
Acadêmico de Educação Física: Sérgio Ferrarini dos Santos

Buscando acompanhar o que se passa na vida das pessoas quando ocorrem processos de remoção e reassentamento urbano, a equipe do Projeto Memórias da Vila Dique, constituída de acadêmicos e de profissionais da área da saúde e da educação, vem realizando estudos sobre o cotidiano dos moradores da Vila Dique, em Porto Alegre/RS, reassentados no Conjunto Habitacional Porto Novo desde 2009.

Os estudos são viabilizados a partir de um projeto de extensão cadastrado no Portal da Pró-Reitora de Extensão da Universidade, desde 2010, tendo

como agente a Faculdade de Educação. Em 2011, as atividades foram efetivamente iniciadas, com reuniões de estudo, caminhadas na Vila e rodas de memórias com os moradores mais antigos. Em 2012, com recursos do Programa de Extensão Universitária (PROEXT 2012 – MEC/SESu), os encontros e as rodas de memórias foram intensificados, com o objetivo de compor o Caderno de Memórias, com as falas dos moradores e as fotos produzidas durante os encontros, e o Caderno de Textos, com artigos sistematizando as aprendizagens da equipe. ◀